



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



DA SALA DE AULA AO AMBIENTE VIRTUAL. UM RELATO SOBRE WEB-CURRÍCULO E INCLUSÃO

Joice Leite

Colégio Visconde de Porto Seguro (CVSP)
jleite@portoseguro.org.br

Francisco Tupy Gomes Correa

Colégio Visconde de Porto Seguro (CVSP)
ftupy@portoseguro.org.br

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Currículo; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Acessibilidade; Inclusão; Dispositivos Móveis.

Keywords: Curriculum; VirtualLearning Environment; Accessibility; Inclusion; Mobile Devices.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um ambiente que se caracteriza pela função educativa. Tem o seu foco direcionado ao processo de formação, afirmando o compromisso com os saberes, os hábitos, as atitudes, os conhecimentos, as culturas, as ideologias e os valores socialmente referenciados em processos fomentadores da reflexão e transformação social para inclusão e melhoria da convivência humana.

O Currículo Escolar configura-se como o conjunto de valores e práticas



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social que contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. O currículo inclui não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros conteúdos, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar. Deste modo, configura-se como um processo para a formação, a construção e o desenvolvimento de competências e habilidades nos sujeitos plurais.

Os desafios contemporâneos demandam um repensar da educação. Esse repensar envolve diversificar as formas de agir, aprender e buscar conhecimentos, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam. Ficar à margem desse espaço de vivências pode resultar em diversos ônus, além do afastamento por motivo relacionado à saúde, este aluno também necessita perceber-se produtivo, sendo capaz de realizar atividades semelhantes aos demais da sua idade.

A Lei nº. 1044/69 prevê que os estudantes afastados temporariamente por conta de determinações médicas (por exemplo: fraturas ósseas, tratamentos como quimioterapia, depressão, etc.) recebam atividades escolares compatíveis com o seu estado de saúde e que sejam acompanhados pelos professores mesmo que a distância evitando a interrupção no processo pedagógico. Desta maneira o meio tecnológico torna-se possível à interação não somente com os professores, mas também com os colegas de sala e demais profissionais da gestão escolar (Orientadores, Coordenadores, Diretores, etc).

De acordo com Kenski (2003), os ambientes virtuais permitem um tipo de espaço que favorece novas relações entre os professores e os alunos, desta maneira isso reflete na própria estrutura política pedagógica da instituição escolar, pois surgem novas possibilidades que transcendem o tempo e o espaço (síncronas e assíncronas), permitindo não apenas um acesso de acordo com as disponibilidades individuais, mas também fazer o próprio caminho no aprendizado. Ressaltando que para tal condição concretizar-se deve ser contemplado a convergência entre as seguintes variáveis: professores, alunos e suporte técnico. Com isto, manifesta-se uma sinergia advinda daquilo que Kenski (2003) chamou de novas escolas, onde a tecnologia potencializa o



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



caráter formador gerando novas possibilidades. Tal como, a acessibilidade do conteúdo frente à questões individuais, pois estão associadas ao próprio hipertexto, ou seja, e no caso da Internet, o Cybertexto (AERSETH, 1997), isto confere a possibilidade de cada indivíduo fazer o caminho de acordo com as matrizes cognitivas de apreensão e expressão de cada um em relação ao conteúdo.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), de acordo com Perrenoud (2000, p. 136) “(...) vêm suscitando, pelo desenvolvimento acelerado e potencial de ampliação, novas abordagens de utilização no processo educativo”. Dentre as diferentes ferramentas tecnológicas oferecidas em sala de aula, o uso no ambiente Moodle “Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment”¹, como facilitador da aprendizagem no trabalho com alunos, em Educação a distância (EAD), e no uso de dispositivos móveis como o *tablet*, que permite mobilidade e acessibilidade remota aos alunos que se encontram fora do ambiente escolar tanto por motivos cotidianos normais quanto de saúde, “nesse sentido, a criação de ambientes de aprendizagem interativos por meio das TDIC impulsiona novas formas de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento” (ALMEIDA, 2011).

As tecnologias móveis têm possibilitado que o processo de comunicação e a difusão da informação ocorram em diferentes espaços e tempos, sendo duas de suas características a portabilidade e a instantaneidade. Características que permitem a uma grande parcela da população o acesso a informação em qualquer lugar e a qualquer tempo, seja em tempo real ou não. O que nos leva a refletir sobre “espaços, atitudes, rituais e costumes que as pessoas desenvolvem quando entram em contato com a tecnologia” (BARWINSKI, 2010, p, 1).

É importante registrar que a inspiração que nos favorece a tônica na busca da inovação e das novas possibilidades emergentes da comunicação que constitui o surgimento desta nova configuração de escola, de professores e de alunos reside

¹O Moodle é uma plataforma adequada porque disponibiliza textos complementares, atividades interativas, fotografias, vídeos, links e outros elementos capazes de enriquecer o conteúdo trabalhado durante as aulas. Os alunos ainda podem discutir suas ideias em fóruns, tirar dúvidas com professores e fazer suas contribuições.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



naquilo que representa o binômio que surge de autores como Y-fu Tuan (1983) e Pierrri Levy (2004). No primeiro autor, temos a significação da percepção do espaço enquanto algo que surge da conjugação daquilo que ocorre no exterior com aquilo que ocorre em nosso interior, gerando uma paisagem afetiva e neste local residindo as experiências e suas significações; no segundo autor, temos a possibilidade de compreender o espaço mediante às novas alternativas tecnológicas, e que criam novas formas de interagir, comunicar, relacionar, compartilhar e aprender. Pois, o espaço outrora limitado por questões físicas, ao se desmaterializar possui novas funções, as telas seja onde for, ou seja quais forem, acompanham os usuários de acordo com a localização (MANOVICH, 2001), desta maneira a escola com a virtualização de seu espaço torna-se ubíqua.

1.OBJETIVO

1.1 Objetivo Principal

Entendemos que as novas tecnologias utilizadas na EAD (Educação a Distância) enriquecem o ambiente de ensino à medida que aluno e professor interagem. Para isso, os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam uma grande evolução nesse aspecto, sendo utilizados como ferramentas pedagógicas, inseridos no planejamento. Aproveitando os diversos recursos tecnológicos disponíveis no Colégio, a qual a proposta foi implementada, deu-se início à reflexão a partir do levantamento de um ponto de inquietude para a realização desse trabalho: o que fazer para garantir o aprendizado integral, em um ambiente à distância, quando o aluno é afastado das atividades escolares por motivos médicos?

O principal objetivo foi a elaboração de estratégias com a utilização dos recursos tecnológicos para garantir o acesso dos alunos afastados por motivos médicos, da rotina escolar para diminuir a lacuna de aprendizado e a interação com sua turma.

1.2 Objetivo Secundário

Na necessidade de atingir o nosso objetivo foi identificado objetivos menores, complementares à questão, desta maneira, tivemos objetivos secundários, que tangenciaram e deram suporte ao objetivo principal, dos quais listamos:

- Criar um ambiente no Moodle personalizado para este aluno;
- Disponibilização de dispositivos móveis aos alunos;
- Plano de Aula diferenciado;
- Visita do professor na casa do aluno;
- Vídeoconferência com a turma;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem, na medida em que o sujeito age sobre o objeto e na medida em que possui estruturas previamente construídas ou em processo de edificação do saber. Nessa concepção, o professor oportuniza o acesso às informações para que o aluno se aproprie do conhecimento. Em Silva (2005) e Schlemmer (2005) temos o respaldo que os aspectos comunicacionais sejam envolvidos e considerados importantes para o desenvolvimento pleno das práticas pedagógicas, que resultarão na ênfase para o dialogismo e a colaboração que devem ser estabelecidos.

A Internet potencializa a interação na medida em que possibilita novos contatos e construções colaborativas, pois permite um canal de comunicação biunívoco, entre quem pública o conteúdo e quem interage, desta maneira podemos estabelecer laços de colaboração, mediante ao compartilhamento, uma vez que aquele que recebe o material, também é permitido o desenvolvimento contínuo, com isto temos um ambiente propício ao estímulo da autoria e do protagonismo Benckler (2006). Considerando a necessidade de nivelar o diálogo dos atores envolvidos no ecossistema escolar em prol de resultados



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento

Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



que convergem em indicadores positivos. Temos em primeira ordem a necessidade da união de todos os envolvidos, mediante alinhamento dos objetivos do corpo gestor, dos professores e dos alunos, equalizando-os de acordo com as ferramentas utilizadas não apenas para transmissão de conteúdos, mas sim para trocar informações, se relacionar e também reportar problemas, resultados, com o objetivo final de dinamizar o aprendizado.

Conforme propõe Miegé (2009), a tecnologia é apropriada pelas relações sociais, muito mais do que o aparato em si, e a própria a transmissão de conteúdo, favorece a contextualização de aplicações como o Moodle na questão escolar. Ou seja, a sinergia entre a tecnologia vigente e os objetivos escolares atuais geram em sua interseção, algo que extrapola qual ditame técnico ou burocrático, pois a apropriação em função da necessidade é que fará com que tal prática torne-se algo comum de nosso cotidiano, onde as necessidades do dia a dia, os desafios e os ajustes que são necessários para o estabelecimento real da prática, transcendem e ajustam-se às necessidades, ou seja, de acordo com o que pode ser chamado de razão durante. O ambiente virtual de aprendizagem favorece a interatividade entendida como participação colaborativa, a conexão entre redes abertas propõe elos que traçam a trama das relações e que configurarão a identidade institucional dos grupos que a constituem.

Com objetivo de garantir a possibilidade de produção conjunta do professor e dos alunos favorecendo trocas dinâmicas, embasamos tal prática em Miegé (2009), afirmando que mesmo os caminhos de informação que são utilizá-los por canais de grande comunicação, são os mesmos que permitem a liberdade na troca de informações e de conhecimento de modo orgânico. Considerando que a educação à distância permite ir além da educação tradicional, facilitando a inclusão, um ambiente virtual de aprendizagem permite a acessibilidade sendo um apoio eficaz no processo pedagógico visando o desenvolvimento de tarefas a distância, acesso aos conteúdos pedagógicos e a interação em fóruns. Além de todo o arcabouço teórico-metodológico embasado nos cânones propostos ao longo de este trabalho, também temos o respaldo da Lei n°.

1044 da Constituição Federal², qual determina que os alunos impossibilitados de frequentar ambiente escolar por motivos médicos sejam assistidos pela instituição de ensino na qual estão inseridos para ter o aprendizado de modo continuado.

3. METODOLOGIA

O método de análise baseou-se em partes do padrão hipotético dedutivo, pois esta prática visou suprir uma lacuna identificada perante a impossibilidade dos alunos frequentarem regularmente o espaço escolar, o que tornou possível a aplicabilidade da teoria à realidade.

O pressuposto teórico metodológico preconizou a orientação da análise frente ao fenômeno apontado (POPPER, 1993). As propostas apresentadas à Direção da Escola e à Equipe Pedagógica, posteriormente foram viabilizadas para o aluno em etapas, com a prioridade de atender às necessidades específicas da aprendizagem, considerando as condições do aluno. Em um primeiro momento, garantimos que ocorressem atendimentos pedagógicos domiciliares, como meio afetivo e de aproximação do ambiente escolar. Esses momentos aconteciam regularmente, com a frequência de uma vez na semana, com duração, em média, de uma hora. Os materiais utilizados eram livros didáticos adotados pelo Colégio, atividades pedagógicas elaboradas pela equipe docente, livros de leitura, lista de exercícios, etc.

Partindo do pressuposto de que os alunos do Colégio em questão possuem computadores em casa, os pais com fluência digital, e a escola disponibilizando ao aluno um *tablet*, observamos a facilidade para desenvolver habilidades que possibilitassem o uso de diferentes ferramentas e recursos.

Sendo assim, os ambientes virtuais agregaram positivamente o aprendizado e facilitaram a comunicação de maneira assídua e sistemática.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Primeira etapa: reunião com a equipe docente para planejamento e organização do ambiente Moodle, formato do curso, organização das abas, quantidade de material a ser disponibilizado, uso de recursos interativos etc.

Segunda etapa, aproveitou-se ambiente virtual Moodle já utilizado na série como uma ferramenta de aprendizagem, que foi personalizado em ambiente individualizado para atender a rotina diferenciada do aluno, aproximando ainda mais a sala de aula.

Terceira etapa, a organização da plataforma foi elaborada a partir de temas e assuntos tratados em sala de aula presencial, contando com a interação dos alunos presentes, como, por exemplo, vídeos, dicas de leitura, jogos e aplicativos, atividades online, mensagens dos amigos etc.

Quarta etapa, atendimentos domiciliares para esses encontros foram realizados alguns ajustes e auxílio na compreensão e autonomia para o uso do Moodle, uma vez que a intenção era que este ambiente pudesse se aproximar ao máximo de uma sala de aula virtual, tornando cada vez mais o aluno um ser ativo do seu próprio aprendizado.

Quinta etapa, visando garantir a troca do encontro entre alunos, que pudesse aproximar-se da atmosfera presencial, porém ainda que fosse virtualmente, e acreditando que o uso da tecnologia também beneficia essa relação, proporcionamos um espaço de videoconferência, recurso que permite o contato visual por meio da voz ou do vídeo entre dois ou mais usuários que estivessem conectados no aplicativo. Para que pudessemos promover semanalmente um encontro marcado e esperado por todos, antecipadamente, com o grupo, eram preparadas atividades em que o aluno, em sua casa, pudesse acompanhá-las, como, por exemplo, leitura de livros paradidáticos, discussão de uma situação-problema e realização de alguma escrita coletiva.

Sexta etapa, aos alunos que não possuíam *tablet*, o colégio disponibilizou a título de empréstimo. Com foco em garantir o acesso aos conteúdos a qualquer tempo em qualquer lugar.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



4. RESULTADOS

Esse conjunto de ações proporcionou um ambiente facilitador de aprendizagem, ultrapassando as dificuldades fisiológicas e superando as dificuldades cotidianas, garantindo na prática a integração entre o aluno e o cotidiano escolar, apontando, dessa forma, a importância do uso das tecnologias no processo de uma aprendizagem de qualidade e da atenção ao desenvolvimento integral do aluno, resguardando aspectos acadêmicos e emocionais.

Houve pontos relevantes que dificultaram o processo, como, por exemplo, um único computador de uso coletivo domiciliar, o que em alguns momentos dificultava o acesso livre e espontâneo. Para isso, foi necessária a revisão da organização do espaço Moodle, alterando as abas a partir de temas, além das sugestões semanais. A alteração, a partir de temas, foi uma decisão para garantir maior autonomia do aluno, a partir de suas escolhas e momentos de possível uso.

5. CONCLUSÃO

Vimos que não existe dissonância entre a prática e a teoria, servindo para validar a proposta metodológica adotada. No cenário em que se apresenta a era digital, as tecnologias tem o potencial de personificar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para um dos grandes desafios enfrentados em sala de aula: a adoção de um ensino individualizado. Com o uso das novas tecnologias é possível enriquecer o trabalho educacional, chamando atenção para uma modalidade de aprendizagem diferenciada e inovadora.

Atualmente, as escolas conectadas têm o potencial para oferecer aos alunos um ensino diversificado a partir de diferentes contatos e possibilidades de interação. Temos como objetivo uma educação integradora, mediante o desafio de educar a distância, torna se relevante apontar que



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



esse movimento de mediação e atualização no uso das NTIC's (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) no processo de aprendizagem possibilitou a troca de experiências entre os alunos e os professores, permitindo:

- A interação entre o aluno e o professor em tempo real;
- O acesso fácil e rápido dos conteúdos das aulas;
- A adoção de novas estratégias adotadas como um meio sistematizador e auto regulador da aprendizagem;
- Motivação para e envolvimento nos estudos, mesmo com o estado de saúde debilitado;
- O aluno sentiu-se parte do integrante e importante do grupo durante todo o processo;
- O grupo de alunos na escola, se perceberam capazes de atuar, interagir e colaborar durante todo o processo.

O professor que se reconhece como protagonista de sua prática e usa as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) de modo crítico e criativo, voltando-se para a aprendizagem significativa, coloca-se em sintonia com as linguagens e símbolos que fazem parte do mundo do aluno. Garantindo, “o respeito ao processo de aprendizagem, procurando entender seu universo de conhecimentos por meio das representações que os alunos fazem em um suporte tecnológico” (ALMEIDA, 2011).

Importante ressaltar que, apesar de algumas resistências ainda encontradas no uso de novas tecnologias em sala de aula, o fato de o Colégio oferecer diferentes e atuais ferramentas tecnológicas colaborou para o processo de edificação desse projeto, minimizando as dificuldades de assistir alunos com necessidades especiais. Destaca Montoan (2003, p. 6): “Penso que sempre existe a possibilidade de as pessoas se transformarem, mudarem suas práticas de vida, enxergarem de outros ângulos a mesma situação, conseguirem ultrapassar obstáculos que julgam intransponíveis, sentirem-se capazes de realizar o que tanto temiam, serem movidas por novas paixões... Essa transformação move o mundo, modifica-o, torna-o diferente, porque passamos a enxergá-lo e a vivê-lo de um outro modo, que vai atingi-lo concretamente e mudá-lo, ainda que aos poucos e parcialmente”.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. BIANCONI, VALETE, J.
Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011
- AARSETH, E. **Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature.** Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.
- BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks.** New Haven. Yale University Press, 2006.
- BRASIL. Decreto n. 10.044, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência**, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. trim. 1984. Legislação Federal e Marginália.
- MANOVICH, Lev. **The Language of New Media.** London: MIT Press, 2001.
- MIÉGE, Bernard. **A sociedade e a comunicação.** São Paulo: Paulus, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LEVY, P. **Inteligência Colectiva: por una antropología del ciberespacio.** Washington: Unidad de Promoción y Desarrollo de la Investigación de la Organización Panamericana de la Salud., 2004.
- MANTOAN, M. J. SILVEIRA. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003
- OLIVEIRA, C. COUTO. **Ambientes informatizados de aprendizagem.** Campinas, SP: Papirus, 2001.
- PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 1993.
- SANCHO, J. MARÍA; HERNÁNDEZ F. **Tecnologias para transformar a Educação.** Rio Grande do Sul: Artmed, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.